

Unidade 7

Abordagem Familiar

Unidade 7 - Abordagem Familiar

Para o trabalho em saúde, é fundamental que a equipe compreenda a família como um grupamento em que o indivíduo está inserido, já que neste grupamento constroem-se importantes relações de proteção, confiança, ajuda mútua e relações profundas que influenciam no histórico de vida desde o nascimento até o envelhecimento e a morte. Na família pode estar a origem do sofrimento e de doença ou as origens genéticas e comportamentais de um diagnóstico em saúde. Mas também nela pode estar o apoio e a proteção às vulnerabilidades do indivíduo e seu grupamento.

O conceito de família aqui adotado é o de um grupo de pessoas que convivem, possuem laços intensos de proximidade e compartilham o sentimento de identidade e pertencimento, que influenciarão, de alguma forma, em suas vidas. Esse grupo, portanto, estabelece laços de proteção, de autopreservação e identificação pela mesma maneira de percepção do mundo. (Dias, 2012)

Existem diversas formas de apresentação da família: a “família nuclear” é o padrão formado por pai, mãe e filhos; a “família extensa” é aquela formada por pessoas com laços consanguíneos e a “família abrangente” inclui os “não parentes” que coabitam a mesma casa.

A abordagem com a família pode ser realizada de diversas formas e níveis de envolvimento, desde a abordagem individual contextualizada na família, até a abordagem com toda família presente e a Terapia Familiar.

Exemplos:

- Seu João, como seu filho tem encarado o problema com o álcool? Outra pessoa na sua família também teve esse problema?
- Que bom que trouxe seu filho hoje na consulta dona Vilma...



Palavras do professor

É importante que o convite à participação da família seja realizado pelos profissionais de saúde visando benefícios para o processo terapêutico do indivíduo e da sua família. Esta participação pode trazer grande ganho terapêutico, por exemplo, em processos agudos envolvendo saúde mental, objetivando o estabelecimento de rede de apoio ou nas abordagens de situações de conflito intrafamiliar; ou ainda em processos crônicos como nos casos de baixa adesão terapêutica em que um familiar pode ser o apoio motivador do uso correto de medicações e outras formas de terapia.

Para realizar as intervenções na família, é importante que a equipe conheça o desenvolvimento das famílias, saiba utilizar algumas ferramentas da abordagem sistêmica, tenha autoconhecimento e controle das emoções. Porém, o mais importante é vivenciar a realidade e ajustar as técnicas ao cuidado com vínculo e longitudinalidade.

A seguir apresentamos alguns cuidados na abordagem familiar:

- Criar laços harmoniosos que possam dar continuidade ao cuidado;
- Manter um relacionamento empático e não crítico com cada pessoa;
- Buscar interesses comuns e o melhor entrosamento;
- Evitar tomar partido;
- Organizar a entrevista;
- Encorajar uma pessoa por vez a falar;
- Encorajar cada pessoa a fazer declarações na primeira pessoa;
- Afirmar a importância da contribuição de cada membro da família;
- Reconhecer e agradecer qualquer emoção expressada;
- Enfatizar os próprios recursos da família;
- Solicitar aos membros da família que sejam específicos;
- Ajudar os membros da família a organizar seus pensamentos;
- Bloquear interrupções, se persistentes;
- Não oferecer conselhos ou interpretações precoces;
- Não fornecer brechas a revelações de confidencialidade da pessoa;
- Como facilitador da entrevista, o profissional precisa dar o tom da discussão à medida que realiza suas falas.

Para amenizar outras tantas dificuldades dessa abordagem, além das orientações apresentadas, sugerimos que o atendimento siga as seguintes etapas:

1. **Apresentação Social:** Cumprimente e seja empático com cada pessoa individualmente.
2. **Aproximação:** Buscar pontos de aproximação, observar linguagem verbal e não verbal da família.
3. **Entendimento da Situação:** Solicite que cada pessoa fale sobre os problemas a partir de seu ponto de vista.
4. **Discussão:** Encoraje a família a conversar e relembrar como lidaram com os problemas em outras situações.
5. **Estabelecimento de um plano terapêutico:** Estimule que a própria família defina um plano terapêutico, contribua com informações de saúde, enfatize as questões em comum e realize combinações.

Questione se há dúvidas e agende novo encontro se necessário.

O Ciclo de Vida Familiar

As famílias passam por diferentes etapas em seu processo de vida, cada uma delas estabelece desafios e problemas a serem enfrentados e superados. Uma forma interessante de abordagem das famílias é através das etapas denominadas ciclos de vida. Essa forma de abordagem divide a história da família em estágios de desenvolvimento, caracterizando papéis e tarefas específicas a cada um desses estágios.

Assim como as pessoas, as famílias têm os seus ciclos, influenciando-se mutuamente no viver do seu dia a dia. A compreensão desses ciclos e da maneira como eles interferem no processo saúde-doença possibilita à equipe de saúde prever quando e como as doenças podem ocorrer.

O conhecimento do desenvolvimento da família é importante porque facilita a previsão e antecipa os desafios que serão enfrentados no estágio de desenvolvimento de uma dada família, e isso permite melhorar o entendimento do contexto dos sintomas e das doenças. Para ajudar no seu entendimento disponibilizamos um quadro com as diversas fases ou ciclos de vida vivenciados pelas famílias, veja com atenção.

Quadro 1 - Estágios do ciclo de vida da família

Estágio do ciclo de vida da família	Tarefas a serem cumpridas	Tópicos de prevenção
Iniciando a vida a dois	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer um relacionamento mutuamente satisfatório, -Aumentar a autonomia em relação à família de origem e desenvolver novas relações familiares, -Tomar decisões sobre filhos, educação e gravidez, -Desenvolver novas amizades. 	<ul style="list-style-type: none"> -Discutir a importância da comunicação, -Fornecer informação sobre planejamento familiar.
Famílias com filhos pequenos	<ul style="list-style-type: none"> -Ajustar-se e encorajar o desenvolvimento da criança, -Estabelecer uma vida satisfatória a todos os membros, -Reorganizar a unidade familiar de dois para três ou mais membros. 	<ul style="list-style-type: none"> -Fornecer informações, -Envolver o pai na gestão e no parto, -Discutir desenvolvimento infantil, papel de pais e relacionamento pais e filhos, -Encorajar um tempo para o casal, -Discutir rivalidade entre irmãos, -Discutir o sentimento de “afastamento” dos pais perante o nascimento dos filhos.
Famílias com crianças pré-escolares	<ul style="list-style-type: none"> -Promover espaço adequado para a família que cresce, -Enfrentar os custos financeiros da vida familiar, -Assumir o papel maduro apropriado à família que cresce, -Manter uma satisfação mútua no papel de parceiros, parentes, comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Encorajar um tempo para o casal, -Estimular o diálogo sobre educação dos filhos -Fornecer informações sobre o desenvolvimento das crianças

Famílias com crianças em idade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar a transição da casa para a escola, -Fazer face às crescentes demandas de tempo e dinheiro, -Manter uma relação de casal. 	<ul style="list-style-type: none"> -Fornecer informações sobre o desenvolvimento de crianças em idade escolar, - Monitorar o desempenho escolar e reforçar posições realísticas sobre expectativas de desempenho, -Sugerir estratégia de manejo de tempo, -Encorajar discussões sobre sexualidade com as crianças.
Famílias com adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> -Equilibrar liberdade com responsabilidade, à medida que os adolescentes vão adquirindo individualidade, -Estabelecer fundamentos para atividade dos pais após a saída dos filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação com o adolescente que reflita o aumento de autonomia, - Fornecer informações aos pais sobre desenvolvimento de adolescentes, -Conversar com adolescentes sobre drogas e sexo, -Discutir com o adolescente o estabelecimento de relações ao longo da vida
Casais de meia-idade	<ul style="list-style-type: none"> -Promover conforto, saúde e bem-estar enquanto casal, -Planejar futuro financeiro, -Crescimento e significado do indivíduo e do casal, -Ser avós. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encorajar o casal a fazer planos para a aposentadoria: atividade de lazer, finanças, moradia, - Explorar o papel de avós, -Discutir a sexualidade e os processos ligados ao envelhecimento.
Famílias envelhecendo	<ul style="list-style-type: none"> -Tópicos de moradia e finanças, -Integridade do ego, -Saúde, -Ficar mais tempo juntos, -Enfrentando a vida sozinho. 	<ul style="list-style-type: none"> -Discutir tópicos de saúde, planejamento a longo prazo. -Revisar a vida como ferramenta para a saúde mental, -Encorajar interesses individuais e compartilhados, -Preparar para lidar com a perda do companheiro(a).

Fonte: Wilson e Bader (1996); Oliveira e colaboradores (1999).

Modelo P.R.A.C.T.I.C.E. de avaliação da família

Este é um método para abordagem e entrevista da família que objetiva facilitar o desenvolvimento da “avaliação familiar”, fornecendo informações sobre quais intervenções podem ser utilizadas para manejar aquele caso específico. É uma ferramenta interessante para ser utilizada em famílias complexas, com problemas relacionais que impactam em sua saúde física e mental, bem como em sua frequência de utilização dos serviços de saúde. Pode ser bastante útil se aplicado sob a forma de uma conferência familiar, em visitas domiciliares ou mesmo no consultório por médico ou enfermeiro que possuam experiência na abordagem familiar.

Deve ser realizado em uma sequência de visitas, nas quais são realizados momentos específicos relacionados aos temas P.R.A.C.T.I.C.E., acróstico das seguintes palavras do original em inglês *problem, roles, affect, communication, time in life, illness, coping with stress, environment/ecology*. Mais de um tema pode ser abordado na mesma visita, mas sugere-se que seja bem explorado cada um dos momentos, dando tempo de elaboração por parte da família. Seguem as seguintes etapas:

Problem – Problema apresentado

Este momento auxilia a equipe de Saúde da Família a compreender o significado daquele problema, muitas vezes o motivo da queixa, da autopercepção e da busca de atendimento por parte da família. Permite compreender como aquela família vê e enfrenta o problema. Pode ser orientado por perguntas como: Quais as situações de conflito da família? O que vocês percebem desse problema?

Roles and structure – Papéis e estrutura

O momento aprofunda aspectos do desempenho dos papéis de cada um dos membros e como eles evoluem a partir dos seus posicionamentos. Orientado por perguntas como: Sobre o problema apresentado, como cada membro da família lidou com ele?

Affect – Afeto

O momento reconhece como se estabelecem as demonstrações de afeto entre os familiares e como essa troca afetiva pode interferir, positivamente ou negativamente, no problema apresentado. Orientado por perguntas como: Como você se sente sobre a forma que “fulano” atuou sobre o problema? Como você se sente sobre a situação?

Communication – Comunicação

O momento ajuda a observar como se dá a comunicação verbal e não verbal dentro da família: Quando vocês conversam? Como foram as discussões sobre esse problema?

Time in life – Tempo no ciclo de vida

O momento correlaciona o problema com as tarefas esperadas dentro do ciclo de vida a serem desempenhadas pelos membros daquela família, tentando verificar onde pode estar situada a dificuldade. Sugere-se que a discussão sobre o ciclo de vida seja direcionada pelo terapeuta, discutindo com a família como ela percebe o próprio ciclo de vida.

Illness in family – Doenças na família, passadas e presentes

O momento resgata a morbidade familiar, valoriza as atitudes e os cuidados frente às situações vividas e trabalha com a perspectiva de longitudinalidade do cuidado, contando com o suporte familiar. Como a família lidou com problemas de saúde anteriores? Que experiências conhecem sobre o cuidado de doenças crônicas ou afetivas?

Coping with stress – Lidando com o estresse

O momento parte das experiências descritas, buscando identificar fontes de recursos internos à própria família, que possam ser mobilizados para o enfrentamento do problema atual. Como a família lidou com as crises no passado? Como lida com a crise presente? Quão compreensivos e coesos eles foram e são agora? Quais são as forças e os recursos da família? O papel do profissional é identificar as forças, explorar alternativas de enfrentamento, se requeridas, e intervir se a crise estiver fora do controle.

Environment or Ecology – *Meio ambiente ou Ecologia*

Identificar o tipo de sustentação familiar e como podem ser mobilizados todos os recursos disponíveis para manejar o problema em questão. Isso inclui as redes sociais e da vizinhança, bem como questões mais estruturais, como coesão social e determinantes sociais no trabalho, na renda, no saneamento, na escolaridade, dentre outros. O profissional de saúde pode ajudar a família explorando os recursos familiares estendidos, suporte religioso, questões legais, recursos de saúde da família e fatores culturais.

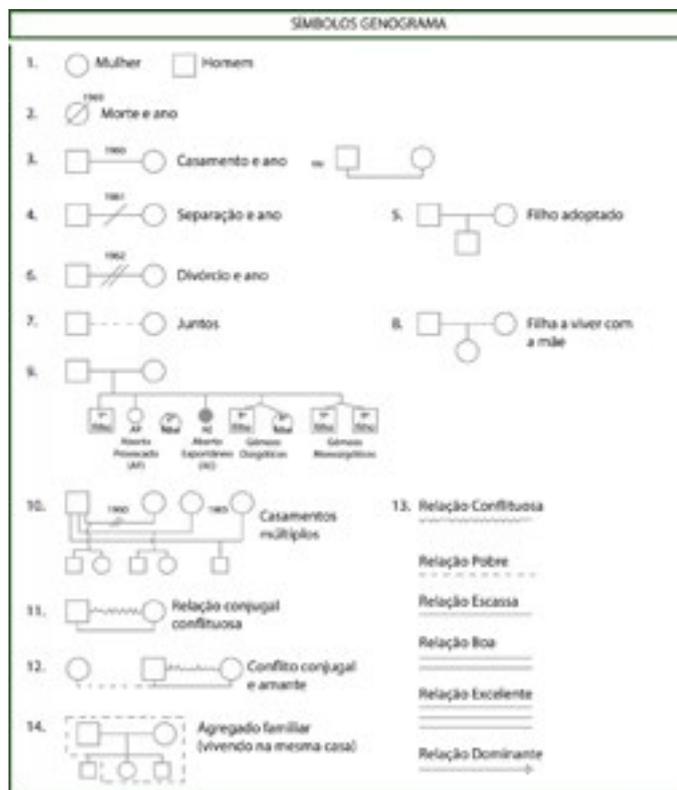
O Genograma

O genograma foi desenvolvido na América do Norte, baseado no modelo do **heredograma**, e mostra graficamente a estrutura e o padrão de repetição das relações familiares. Suas características básicas são: identificar a estrutura familiar e seu padrão de relação, mostrando as doenças que costumam ocorrer, a repetição dos padrões de relacionamento e os conflitos que desembocam no processo de adoecer.

Hereditograma é um tipo de gráfico que representa a herança genética de determinada característica dos indivíduos representados. É muito semelhante a uma árvore genealógica.

Também pode ser usado como fator educativo, permitindo ao usuário e a sua família ter a noção das repetições dos processos que vem ocorrendo e como estes se repetem. O genograma é traçado a partir de símbolos gráficos, ao lado dos símbolos data de nascimento, eventos importantes, patologias e nome dos usuários. Pode ser colocado no início do prontuário como sumário de problemas prévios, ações preventivas e medicamentos em uso (REBELO, 2007).

Na sequência, apresentamos um quadro contendo os símbolos utilizados para se elaborar um genograma:



Fonte: Rebelo (2007)

O Ecomapa

Constitui outra ferramenta interessante na abordagem do indivíduo e sua família. No ecomapa estabelece-se a relação do indivíduo com sua família e com o meio. São traçados que permitem fazer a leitura da rede de relacionamentos estabelecida, quais estão fragmentadas, quais prejudicam a pessoa e qual representa uma melhora que poderia impactar em melhor qualidade de vida e saúde. Sua estrutura é semelhante ao genograma e segue os mesmos padrões. Veja os exemplos a seguir:

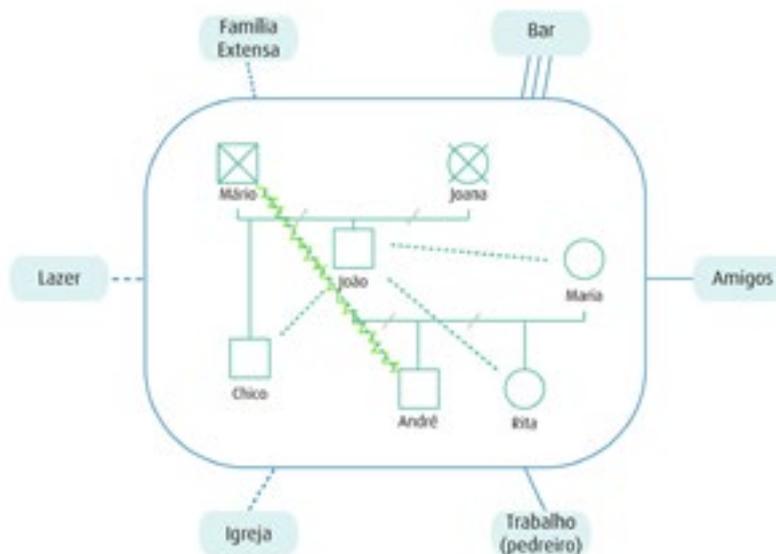
Figura 4. Modelo de Ecomapa



Fonte: Dias (2012)

Segue agora um exemplo de utilização de genograma e ecomapa na prática:

Figura 5. Genograma e ecomapa na prática



Fonte: próprio autor

Análise da situação: João é alcoolista, trabalha fazendo bicos como pedreiro. Possui uma relação conflituosa com seu filho mais velho, o qual o expulsou de casa após violência contra sua mãe. João já não mora mais em casa, mora de favor com amigos que o acolhem. Nota-se com o genograma que João repetiu a história de seu pai, com comportamento semelhante. Atualmente mantém relacionamento distante da sua família, frequenta bastante o bar, deixou de ter vida social para além do bar, deixou de ir à igreja que frequentava no início do relacionamento com sua ex-mulher. Procurou a Unidade Básica de Saúde buscando ajuda, já que não vê mais sentido na vida. Avaliando esse genograma e ecomapa é possível propor várias estratégias para o enfrentamento dos problemas do seu João. Podemos discutir sua história de vida, propondo que deixe o alcoolismo e tentar reatar vínculo familiar, ao seu tempo. Podemos investir em sua vida religiosa como uma possível rede de apoio e retomar situações de lazer não relacionadas ao álcool. Dessa forma essa ferramenta nos propicia uma visão geral do panorama de vida de seu João e facilita a tomada de decisões estratégicas.